

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **DO ANIMAL AO HUMANO: A REPRESENTAÇÃO RURAL EM MIGUEL TORGA E GRACILIANO RAMOS**

**Alana Ribeiro Pereira<sup>1</sup> Francisco Ferreira de Lima<sup>2</sup>**

- 1- Bolsista FAPESB, Graduando em Administração, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [alanarpereira@hotmail.com](mailto:alanarpereira@hotmail.com)
- 2- Professor Doutor da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Letras e Artes, email: [lima.franciscoferreira@gmail.com](mailto:lima.franciscoferreira@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** antropomorfização, rural, bichos.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto intitulado Do animal ao humano: a representação rural em Miguel Torga e Graciliano Ramos tem por objetivo discutir, comparativamente, as estratégias ficcionais dos autores nos processos de representação do mundo rural, mais especificamente, na caracterização dos animais que, não raro, adquirem traços antropomórficos. O estudo comparado se justifica, sobretudo, pelo fato de serem autores que produziram dentro de perspectivas literárias, temáticas e de contextos histórico-sociais que se aproximam em muitos aspectos. Neste sentido, destaca-se o fato de pertencerem a escolas estéticas nomeadamente neorrelistas no Brasil e em Portugal.

### **METODOLOGIA EMPREGADA**

O trabalho utilizou da pesquisa bibliográfica a partir da leitura de textos teóricos, críticos e historiográficos que fundamentaram a análise textual das obras literárias *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e *Bichos* de Miguel Torga.

### **RESULTADOS**

A obra *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, apesar de ser um texto coeso, ele é composto de 13 diferentes “contos”, escritos, antes da publicação integral da obra, em ordem diversa. Dentre essas narrativas, trabalharemos com a que conta a história de Baleia. A obra de Miguel Torga, *Bichos*, também é constituída de contos. Mas o fato de ambos os livros terem como personagens principais animais irracionais (em *Vidas Secas* somente o capítulo “Baleia” e em *Bichos* 10 dos seus 14 capítulos) faz-se possível a comparação desses contos com o estilo literário da fábula. Fábulas (esópicas) são narrativas curtas, na maioria das vezes, protagonizadas por animais irracionais e que no final nos deixam alguma lição de moral.

Mas quando nos aprofundamos no estudo das obras de Torga e Ramos, podemos ver que seus bichos não propõem uma atitude ética, já que, diferentemente da fábula, suas ações e conseqüências dessas ações nem sempre são determinadas por esses seres. O meio em que eles vivem e a época histórica em que se passa a narração influem nas atitudes e ‘pensamentos’ desses bichos.

Já no que diz respeito à antropomorfização, esta é uma forma de pensamento que atribui características humanas a deuses e elementos da natureza, no nosso caso, animais. Tanto Baleia, quanto Mago, um gato personagem de Torga, possuem hábitos humanos. Tanto a antropomorfização, quanto a zoomorfização, são características constantes em *Vidas Secas*. Mas, no capítulo trabalhado, ‘Baleia’, veremos a forte presença do antropomorfismo nesta personagem. Quando Baleia pensa, agoniza e sonha no momento da sua morte, ela está transfigurada de características humanas, afinal, que animal projeta seus desejos e delira? E ela faz isso durante todo o capítulo. No início da trajetória da família pelo sertão, a cachorra assume por diversas vezes o papel de provedora, quando ela vai atrás de preás e outros animais

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

que servirão de alimento, já que Fabiano não tem como adquirir comida. É também Baleia que vai consolar o menino mais velho, quando a mãe, Sinhá Vitória, lhe dá um cocorote na cabeça porque ele lhe pergunta o que é e como é o inferno. A cachorra é tida como parte integrante da família e é comparada, mais de uma vez, aos outros membros, que são humanos.

O mesmo acontece com Mago, a gato de Miguel Torga, que sob os cuidados de D. Sância, era humilhado pelos amigos e não tinha forças para lutar contra Zimbro, outro gato que o fizera corno. Mago foi parar por um acaso no quintal de D. Sância e se entregou aos seus mimos, o que lhe prejudicou na sua vida fora da casa de sua protetora.

## CONCLUSÕES

O que os dois autores buscam mostrar através da antropomorfização dos bichos é a realidade do homem rural. O cenário da obra de Miguel Torga é a região de Trás-os-montes, terra seca e de pouca “produtividade”, assim como o sertão nordestino brasileiro, palco da obra de Graciliano Ramos. O fato de Torga usar a nomenclatura “bichos” já indicaria um processo de metamorfose/alegórica entre o animal e o humano. Nas fábulas os bichos são agentes da história e suas ações são julgadas. Nos contos de *Bichos* e em “Baleia”, os animais têm “consciência” de suas atitudes e são analisados internamente, em aspectos da sua personalidade. O narrador evidencia as vicissitudes que esses personagens possuem.

## REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. Tese e antítese: ensaios – 3. Ed. – São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
- COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG 1999.
- FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). Conceitos de Literatura e Cultura. Rio de Janeiro: EduFF / Juíz de Fora: UFJF 2005.
- GARBUGLIO, José Carlos. BOSI, Alfredo. FACIOLI, Valentim. (1987 Org.). Coleção Escritores Brasileiros: Antologia e Estudos: Graciliano Ramos. São Paulo: Editora Ática 1987.
- JOLLES, André. Formas simples: legenda, saga, mito, advinha, ditado, caso, memorável, conto, chiste – São Paulo: Editora Cultrix.
- MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários – São Paulo: Editora Cultrix – 4<sup>a</sup>. 1985.
- MOISÉS, Massaud. O Conto Português. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Cultrix 1985.
- RAMOS, Graciliano. Vidas secas – Rio de Janeiro: Record – 109<sup>a</sup> ed., 2009.
- RAMOS, Graciliano, 1895-1953. Graciliano Ramos / seleção de textos, notas, estudo biográfico, histórico e crítico e exercícios por Vivina de Assis Viana – São Paulo: Abril Educação, 1981. (Literatura Comentada)
- TORGA, Miguel. Bichos – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- <http://cvc.instituto-camoes.pt/figuras/mtorga.html>